

Electrificação da Linha Barreiro – Setúbal **José Sócrates afirma que Estado português** **faz justiça aos cidadãos do Barreiro**



Carvalho da Silva **na Manifestação do Barreiro**

“Precisamos de mudança de rumo e a luta dos trabalhadores é um contributo para essa mudança”

Uma equipa de confiança, no local certo.

LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquipor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.

José Rodrigues, Administrador da empresa “Rodrigues & Filipe” Como barreirense tenho toda a esperança e acredito que agora o Barreiro vai dar volta

. Mais importante que a ponte Barreiro- Chelas é fundamental para nós a ligação Barreiro- Seixal

“Estamos a renovar quadros da empresa, para nos preparamos para o que por aí vem e vamos apostar claramente no Barreiro. A nossa aposta é no Barreiro e Moita, já era, agora, é mais que necessário. Temos pena é que os projectos não corram com agilidade, é pena, na verdade, que não haja simplex para o urbanismo” – sublinhou ao “Rostos”, José Rodrigues, Administrador da empresa “Rodrigues & Filipe”, do Barreiro.



José Alves Rodrigues, nasceu em 1961, como sublinha “sou nascido e criado no Barreiro”, filho da geração CUF, seu pai operário da CUF e sua mãe trabalhadora do Jardim Escola da CUF, espaço, aliás, onde recebeu a sua primeira educação e que frequentou até ao início da escola Primária, que foi frequentar na Escola Primária da Quinta da Lomba e concluiu posteriormente na Escola onde, mais tarde passou a funcionar o Externato Manuel de Melo. Recorda Octávio Ribeiro, jornalista, Director do Correio da Manhã, como um dos seus colegas de escola. Foi um dos muitos meninos daquela geração que inaugurou a Escola Álvaro Velho, num curso experimental, onde foi colega de Eduardo Cabrita, Secretário de Estado, com quem, posteriormente foi colega de turma no Liceu de Casquilhos. Após concluir o Liceu, frequentou o Ensino Superior, actividade que foi mantendo em paralelo com a sua opção de se dedicar à actividade empresarial.

Tempos para nós miúdos que não esquecemos

José Rodrigues é um filho do Bairro das Palmeiras, bairro que durante muitos anos marcou o pulsar de muitas gerações de barreirenses. “Era um bairro operário, com bastante comércio. Lembro-me, quando miúdo, de ir com a minha mãe às compras na

Cantina da CUF, dos mercados que se faziam no bairro e também de ir jogar à bola para o Campo de santa Bárbara.” – recorda, acrescentando, as suas recordações da Colónia de Férias da CUF – “Eram tempos, para nós miúdos, que não esquecemos”.

Jogos Juvenis era uma coisa entusiasmante

Foi atleta dos Jogos Juvenis do Barreiro quer em representação do Futebol Clube Barreirense, quer do “Independente” da Quinta da Lomba. “Os Jogos Juvenis era uma coisa entusiasmante, jogávamos basquetebol, de seguida íamos jogar Andebol, todos nós éramos ecléticos a disputar várias modalidades.” – sublinha com emoção, como um tempo que o marcou e onde cultivou muitas amizades, Manuel Fernandes, Carlos Pires, e muitos nomes ligados ao Barreirense.

Uma costela 100% Barreirense

Na nossa conversa perguntámos se sendo oriundo de uma família CUF se tornou, também ele um adepto do Grupo Desportivo da CUF – “Não, tornei-me um homem do Futebol Clube Barreirense. Uma costela 100% Barreirense. Até porque pratiquei basquetebol no Barreirense, desde miúdo, num percurso até aos juniores, onde fui campeão nacional e nos distritais éramos sempre

campeões”.

Após esta sua prática desportiva, na competição oficial, José Rodrigues foi um dos praticantes de uma equipa de veteranos do Futebol Clube Barreirense que participou em provas organizadas pelo INTATEL – “onde estávamos sempre nas finais” – sublinha, com um sorriso.

Nós estamos cá para continuar

José Rodrigues é Administrador da empresa “Rodrigues & Filipe”, empresa cuja origem remonta à actividade pessoal desenvolvida pelo seu pai, que criou uma empresa individual, na área imobiliária, como complemento da sua actividade profissional.

A empresa “Rodrigues & Filipe” nasceu no ano de 1980, uma empresa que tem vindo a crescer ao longo dos anos – “Apostámos sempre em manter um crescimento sustentável e termos rigor na nossa actividade empresarial. Tudo o que fazemos é sempre com a consciência que devemos fazer o melhor que sabemos e o melhor que podemos” – salienta.

“Nós queremos que as pessoas que comprem na nossa empresa têm garantia daquilo que fazemos, porque nós não andamos aqui no toca e foge. Nós estamos cá, a empresa tem rostos, tem caras conhecidas. Nós estamos cá para continuar.” – sublinhou José Rodrigues.

Entretanto, neste período de desenvolvimento a empresa “Rodrigues & Filipe” alargou a sua dimensão, tendo sido criadas as empresas – JAR- GPS e a MACLE, empresas que integram o grupo empresarial gerido por José Rodrigues.

Uma acção voltada para a intervenção social

“Nós ao longo da nossa actividade temos tido, igualmente, uma acção voltada para a intervenção social. Nesse sentido, ao longo dos anos temos apoiado colectividades, posso referir o Barreirense, o Galitos, o Independente, o GDESSA, temos tido sempre a preocupação de apoiar estas colectividades e outras.

A nossa intenção não tem sido apoiar os profissionalismos, mas sim dando o nosso apoio às camadas jovens e à formação” – sublinha José Rodrigues, acrescentando, igualmente, os apoios a Misericórdias e às Juntas de Freguesia – “as Festas de Natal, em Santo André,

durante muitos anos foram realizadas com o nosso apoio”.

Nota-se que José Rodrigues refere estes aspectos, com a consciência que a empresa deve assumir estas missões na concretização da sua responsabilidade social – “Sei, que muita gente não sabe desta nossa actividade, porque nós nunca demos estes apoios para que façam notícias nos jornais”.

CCDR’s, EP’s, que tornam as coisas complicadíssimas,

José Rodrigues fala-nos do percurso da sua empresa, recorda que as dificuldades que existem no desenvolvimento da empresa estão ligados muitas vezes a “planos de pormenor que estão por fazer”, aos atrasos de PDM’s, terrenos que poderiam estar no mercado e que se atrasam, uma situação que abrange, não só especificamente o concelho do Barreiro – “este é um mal da nossa sociedade, que afecta as empresas ou mesmo uma pessoa que queira construir a sua casa”.

“O maior problema que eu vejo, independentemente dos problemas que existem nas autarquias, na administração local, está nas entidades ligadas ao governo, como CCDR’s, EP’s, que tornam as coisas complicadíssimas, onde muitas vezes não conseguimos aceder a um técnico para saber o que se passa com os processos, tudo isto reflecte-se nas autarquias, que têm dependência destas estruturas.

Essas entidades, normalmente, não têm prazos para dar pareceres, e, nestas circunstâncias começamos a patinar.” – sublinha José Rodrigues.

O importante é fazer é passar à acção

“Há projectos no nosso país que andam dez, quinze ou vinte anos, e outros piores, porque, afinal, os PDM’s que deveriam ter vindo a regular todas estas situações, não foi isso que aconteceu, porque os PDM’s vieram foi criar especulação e ao mesmo tempo criar zonas onde se pode construir, mas pode-se, mas não se pode, porque não existem Planos de Pormenor.

Por isso, andamos aqui a viver num país do faz de conta, do vai-se fazendo. E, tudo isto não se resolve com leis, resolve-se com acção.

E, digo-lhe, acção é fazer o que se fez no centro do Barreiro, é avançar com as obras que é preciso avançar, porque

o importante é fazer é passar á acção. O Fórum, a avenida, a praça, se andamos aqui a discutir, o sexo dos anjos, nunca mais saímos daqui, nunca mais fazemos obra. Portanto, há que tomar decisões, há que fazer obra, evidentemente respeitando as questões legais, mas não se trata de passarmos a vida a discutir o sexo dos anjos. Um que acha que deve ser feito, outro que acha que não deve ser feito, então, nunca mais saímos daqui” – refere, com entusiasmo o administrador da empresa “Rodrigues & Filipe”.

Finalmente as coisas vão avançar

A propósito dos diversos projectos que vão avançar na região de Setúbal procurámos saber a opinião de José Rodrigues.

“Se todos estes projectos forem para a frente, e digo isto, porque por exemplo a construção da ponte, já me lembro de ter sido anunciada, por diversas vezes, há vários anos.

Mas, parece que finalmente as coisas vão avançar. Repito, parece que vai avançar, assim com outras obras, como o aeroporto a plataforma logística, porto de Sines, à partida, tudo indica que as coisas vão avançar e que desta vez vão avançar definitivamente, assim, dir-lhe-ei, que para o Barreiro é a cereja no topo do bolo e não só para o Barreiro, para a Moita, porque estas são duas terras que têm ficado esquecidas no tempo.

Ao longo destes anos, os Governos não têm olhado, por razões diversas, para estas terras.

Estes projectos são uma oportunidade para a malta nova do Barreiro, porque vamos ter dentro de seis, sete ou oito anos a reconversão da Quimiparque, assim como a zona de Coína e, mais que a ponte Barreiro- Chelas, fundamental para nós é a ligação Barreiro-Seixal, assim como a ligação do Barreiro à Moita.

Penso que todos estes projectos podem-se conjugar e vão, certamente ser conjugados.

Considero importante que sejam instaladas no Barreiro as Oficinas do TGV, que vão criar emprego de qualidade.

Por tudo isto, penso que temos futuro se as coisas se concretizarem, mas é preciso que as pessoas estejam preparadas, porque nos próximos anos vão ter é obras.

As pessoas têm que estar preparadas para isso, porque as obras não se podem fazer sem sacrifícios, é o que está a acontecer no centro do Barreiro. As obras não se fazem sem sacrifícios. Há sempre alguém que sofre. Temos que ter paciência e ter esperança.

Como barreirense, tenho toda a esperança e acredito que agora o Barreiro vai dar volta.”- sublinhou.

Temos condições para recuperar

“Se o Barreiro não conseguir pôr estes projectos a andar vamos estar mal. Conheço o Barreiro e os barreirenses. Vivo no centro do Barreiro. Conheço a realidade do Barreiro.

Lembro-me do Barreiro, do meu tem-



po, quando de todas as terras aqui à volta, o Barreiro estava lá em cima, nesse tempo o Barreiro era a terra número um aqui da zona.

Depois, o Barreiro estagnou durante uma série de anos, Todos sabemos isso, a indústria desapareceu, perdemos habitantes.

No futuro é bom que recuperemos e penso que temos condições para recuperar.”- salientou José Rodrigues, acrescentando - “A nossa empresa está nessa onda positiva.”

Temos valorizado zonas de AUGI’s

“Estamos a implementar alguns projectos, com inovações e preocupações ambientais e energéticas em tudo o que fazemos.

Estamos com projectos no Barreiro e na Moita, e vamos avançar com um projecto no Montijo, junto da zona do aeroporto, que já existia muito antes de existir qualquer decisão sobre o aeroporto.

Estamos a renovar quadros da empresa, para nos prepararmos para o que por aí vem e vamos apostar claramente no Barreiro. A nossa aposta é no Barreiro e Moita, já era, agora, é mais que necessário.

Temos pena é que os projectos não corram com agilidade, é pena, na verdade, que não haja simplex para o urbanismo” .

Recordou que as empresas de construção, têm uma estrutura montada na vida local, vivem na vida da cidade, participam na vida da cidade e pela acção que desenvolvem uma actividade que contribui para valorizar a vida local – “em todos os projectos que dinamiza-

mos apostamos na qualidade”.

“Posso dizer-lhe que, com os nossos projectos, temos valorizado zonas de AUGI’s que com os nossos empreendimentos contribuímos para a sua requalificação”

No Basquetebol podíamos fazer um pouco melhor

“Damos porque gostamos de ajudar, por carolice, e reconheço que o nosso grande apoio sempre foi para o basquetebol” – refere.

Nesta conversa e sabendo a ligação histórica de José Rodrigues ao basquetebol e o apoio que a empresa sempre seu à modalidade, procurámos saber a opinião do empresário sobre o basquetebol, uma modalidade de referência no concelho do Barreiro.

“Acho que o basquetebol no Barreiro está muito elitista. Porque penso que a partir de determinada altura, só se começou a pensar em títulos, principalmente no Barreirense.

Considero que o Barreirense, pelas equipas que hoje tem, deveria ter a preocupação de fomentar e apoiar as outras equipas mais pequenas, porque, pelo que se conhece, no Campeonato Distrital o Barreirense não tem qualquer competição, é o Barreirense a ganhar aos outros e ao próprio Barreirense. Sempre foi assim, mas havia um equilíbrio maior.

Hoje, tenho pena que as equipas no Barreiro tenham diminuído, por exemplo a antiga CUF, que tinha equipas bastante competitivas, ou o Luso que também tinha tradições e desapareceu. Está a aparecer, agora, o Galitos, mas, penso que a formação está fraca neste

momento, apostando-se mais no profissionalismo.

No Basquetebol, no Barreiro, acho que podíamos fazer um pouco melhor. Esta é a minha opinião” – sublinhou José Rodrigues, acrescentando – “O Barreiro é a capital do Basquetebol, não só pelo que movimenta, mas, mais pelos títulos que tem ganho, mais por isso é que é a capital do basquetebol.”

Barreirense desempenha um importante papel social

José Rodrigues refere que hoje sente alguma tristeza pela situação em que encontra o Futebol Clube Barreirense.

“O Manuel Lopes tem feito um trabalho muito meritório, é preciso ser muito carola para estar ali, por vezes, a ouvir coisas que são desagradáveis. O Barreirense tem que ir pela formação e nessa base criar a equipa sénior” - salienta.

Na sua opinião, o Barreirense desempenha um “importante papel social” sendo a sua sede a segunda casa de muita gente.

Hoje está a ser feito um bom trabalho

A finalizar a nossa conversa perguntámos, se voltasse atrás na sua vida, dava os mesmos passos – “Sim. Sinto-me realizado. Gosto daquilo que faço. Gosto da minha terra, gosto muito da minha terra. Sou um barreirense convicto, faço tudo pela minha terra”

José Rodrigues, comentou que olha para os políticos cá da terra “com alguma tristeza”porque deviam deixar ser políticos partidários quando estão eleitos e deveriam preocupar-se mais com problemas sociais e com o desenvolvimento da cidade.

“Penso que hoje está a ser feito um bom trabalho e espero que continue, esteja lá quem estiver e que o Barreiro avance.

Se houver outra força política que ganhe a Câmara, por qualquer circunstância, que não seja a que lá está hoje, espero que continuem este caminho.

Deixem-se de politiquices e olhem para as coisas da terra. Mas, isto devia ser também a nível nacional. Temos que ser mais eficazes ao serviço da população.

Nas matérias em que há consenso devia haver colaboração e tenho pena que alguns assuntos que interessam a todos se tornem em conflitos políticos. Dou exemplo do Fórum, estamos todos de acordo, mas passam a vida a criticar.

Por isso, é que considero importante que alguém tem que decidir e fazer obra, porque esta é a questão principal, o centro do Barreiro é um exemplo. Para já estamos todos expectantes. Vamos ver os resultados, sei que os jovens estão a ser atraídos por este espaço”.

Foi uma agradável conversa. Muito ficou por dizer, mas, saímos com a convicção que estamos perante um empresário que sendo do Barreiro, ama o Barreiro e quer continuar a apostar no Barreiro e na região de Setúbal, com muita esperança.

António Sousa Pereira



Saudação

Os meus sinceros parabéns à equipa do ROSTOS pelo seu sétimo aniversário! Diariamente, apresenta ao País e ao Mundo o pulsar da vida dos barreirenses. Um projecto que nasceu e cresceu na vanguarda das novas tecnologias da informação. É, por tudo isto, uma referência de inovação. O espelho dos nossos rostos!

O Presidente,

Carlos Humberto Carvalho

Rostos online Jornal
o seu diário digital
www.rostos.pt

PUB

PARQUE DA CIDADE
ALTO SEIXALINHO
2830-BARREIRO
TEL.: 212 169 204

SNACK - BAR - PASTELARIA
"O PARQUE"
DE MANUEL DA LUZ, LDA

Câmara Municipal do Barreiro
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-Lei nº 555/99 de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-Lei nº 177/01 de 4 de Junho e por referência ao artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99 de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 316/07, de 19 de Setembro e com as alterações do Decreto-Lei nº 310/03, de 10 de Dezembro, torna-se público que, a Câmara Municipal do Barreiro emitiu, em 28/11/2008, o 2.º Aditamento ao Alvará de Loteamento Nº 1/1999, requerido no âmbito do processo LT/78, nos termos abaixo indicados, em nome de Empresário António Xavier de Lima, através do qual são licenciadas: as alterações ao loteamento que incidem sobre o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 698/990222 e sobre o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 699/990222, ambos sítios na urbanização da Quinta da Vinha Grande - Gateiras, Freguesia de Santo André, e desanexados dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 712/970320 e inscrito na matriz sob o artigo 22.º, Secção E, sítio nas Gateiras - Vinha Grande, Freguesia de Santo André, anteriormente Freguesia do Lavradio, e n.º 713/970320 e omissio na matriz, sítio nas Gateiras - Vinha Grande, Freguesia de Alto do Seixalinho, anteriormente Freguesia do Lavradio, sobre os quais incidia a emissão do respectivo alvará de loteamento.-----

As presentes alterações, aprovadas por deliberação de câmara datada de 2008/11/19, respeitam o disposto no Plano Director Municipal e apresentam, de acordo com a planta que constitui o anexo 1, as seguintes características:-----

Número máximo de fogos - 257-----
 Número máximo de estabelecimentos comerciais - 4-----
 As novas especificações decorrem das seguintes alterações nas características do lote 3:-----

Lote Nº 3 - Área do Lote - 283,60 m2-----
 Finalidade - habitação-----
 Área de implantação máxima - 105,00 m2-----
 Área de construção máxima - 195,00 m2-----
 Número de pisos - 2 acima do solo, +1 piso em cave (destinada a área técnica com 105 m2 - coincidente com a implantação da construção e com um pé-direito máximo de 2,20 m)-----
 Número máximo de fogos - 1-----

Mantém-se válidas todas as disposições constantes do alvará de loteamento n.º 1/1999 que não se encontram alteradas pelo presente aditamento.-----

Câmara Municipal do Barreiro, 10 de Dezembro de 2008
O Vereador do Pelouro
 (no uso de competência delegada)

Joaquim Matias

Apesar dos muitos problemas do dia-a-dia, as Juntas de Freguesia do Concelho do Barreiro não querem deixar de expressar a sua confiança na capacidade das suas populações na construção de um futuro melhor para si, suas famílias e amigos. Assim, o nosso voto sincero e solidário de

Boas Festas e Feliz 2009

Ficha Técnica

Director António Sousa Pereira	Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).	Departamento Relações Públicas Rita Sales Sousa Pereira	Editor e Propriedade António de Jesus Sousa Pereira	Paginação: Rostos Nº de Registo: 123940 Nº de Dep. Legal: 174144-01	Membro da AIND
Redacção Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres	Colunistas Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau	Departamento Gráfico Alexandra Antunes	Redacção e Publicidade Rua Miguel Bombarda, 74 Loja 24 - C. Comercial Bombarda 2830 - 355 Barreiro Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79 Fax: 21 206 67 78 E - Mail: jornal@rostos.pt www.rostos.pt	Impressão: Gráfica Losango Mágico, Lda Setúbal losangomagico.grafica@gmail.com Tel.: 212 384 894	
Colaboradores Permanentes Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui		Departamento Informático Miguel Pereira			
		Contabilidade Olga Silva			

Pulsar dos dias Pulsar dos dias



*Palácio
Alfredo da Silva*

Restaurante/Bar
Salão para Casamentos e outros Eventos

Tel./Fax. 212 070 242

palacio.alfredo.silva@clix.pt

Rua Lawes, nº 2A - Bairro Santa Barbara - 2830 BARREIRO

Carvalho da Silva na Manifestação do Barreiro “Precisamos de mudança de rumo e a luta dos trabalhadores é um contributo para essa mudança”



No passado dia 18 de Dezembro, trabalhadores de vários sectores do Barreiro juntaram-se, reivindicando melhores salários e condições de trabalho. Na iniciativa, convocada pela União dos Sindicatos de Setúbal, jornada de luta inserida nas acções da CGTP-IN, o secretário-geral da CGTP, Carvalho da Silva, no momento que diz chamar-se “crise”, defendeu a necessidade da melhoria dos salários e dos rendimentos do trabalho, assim como de melhores políticas sociais. Considerou ainda ser “imperiosa” a mudança de política “porque o caminho seguido leva-nos ao descalabro, como tem sido demonstrado, quer no plano nacional, quer no plano mundial”, sustentou.

Reivindicações “fundamentadas e protestos justos”

“Vivemos num tempo em que os trabalhadores protestam, desenvolvem reivindicações, quer no sector público, quer no privado e o Governo faz de conta que nada acontece”, considerou o secretário-geral da CGTP, Carvalho da

Silva. Reivindicações que diz serem “fundamentadas e protestos justos”. Reivindicou aumentos de salários e das reformas, recentragem de políticas sociais “que vão em socorro de centenas de milhares de portugueses que vivem em dificuldade”, ao que reforçou: “a protecção social é indispensável”. O trabalho precário, os recibos verdes e as baixas pensões foram também questões que criticou. Para o apoio do Governo às empresas, defendeu “muito rigor e definição concreta”.

“A mudança de política é uma necessidade imperiosa”

No cenário actual de “bloqueio e medos”, defende: “A mudança de política é uma necessidade imperiosa porque o caminho que tem sido seguido leva-nos ao descalabro, como tem sido demonstrado, quer no plano nacional, quer no plano mundial.” E referindo que se espera para 2009, ano de eleições, “uma forte luta”, sublinha: “Precisamos de mudança de rumo e a luta dos trabalhadores é um contributo para essa mudança”.

Defesa de políticas que promovam “uma mais justa distribuição da riqueza e orientadas para o tecido produtivo, o emprego e o social”

Trabalhadores da AP Amoníacos, da Fisipec, da EMEF, CPB Companhia Petroquímica do Barreiro e da administração local juntaram-se pela defesa de melhores salários e condições de trabalho e entregaram no Instituto do Emprego e Formação Profissional do Barreiro uma resolução que exigia uma ruptura com as actuais políticas do Governo e pela defesa de políticas que promovam “uma mais justa distribuição da riqueza e de políticas orientadas para o tecido produtivo, o emprego e o social, em resposta às desigualdades sociais” e que o Código de Trabalho “aprovado apenas pelo PS seja expurgado das inconstitucionalidades e tendo em conta a proposta da CGTP-IN”. A revolução referia ainda que no Barreiro existem mais 153 desempregados do que no início do ano.

Andreia Catarina Lopes



Bombeiros Sul e Sueste assinam acordo de colaboração com Transtejo “Ajuda a manter” a equipa de mergulho da corporação

Os Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste assinaram um protocolo de colaboração com a Transtejo, no âmbito da manutenção de equipamentos de mergulho dos bombeiros, e em contrapartida realizam as tarefas de verificação e inspecção de equipamentos náuticos da



Transtejo/Soflusa. Sobre o protocolo, Eduardo Correia, presidente da direcção, diz concretizar uma “ambição antiga”, uma vez que “ajuda a manter” a equipa de mergulho. E nas novas instalações da Quimiparque, há cerca de um mês, salienta: “só teremos maior capacidade de investimento e de contratar recursos humanos se for possível a concretização destes protocolos”.

Que em 2009 “se concretizem mais protocolos, nomeadamente com empresas instaladas na Quimiparque”

Nas novas instalações na Quimiparque, Eduardo Correia, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, sublinha a necessidade de mais recursos humanos e realça a importância dos protocolos com empresas locais. Para 2009 espera que “se concretizem mais protocolos, nomeadamente com empresas instaladas na Quimiparque”, ao que comenta: “só assim tere-

mos maior capacidade de investimento e de contratar recursos humanos.”

“Tem muito a crescer o grande potencial do Sul e Sueste”

O presidente do conselho de administração da Transtejo, João Pintassilgo, referiu que a política da empresa “vai no sentido de fortalecer as relações com as diversas entidades, na área de influência”. Depois do protocolo com os Bombeiros de Cacilhas, também na área do mergulho, refere que passam a existir em Cacilhas e no Barreiro “duas bases navais”. E depois de uma visita pelas instalações, João Pintassilgo deu os “Parabéns” ao quartel, sublinhando que “não se encontram muitas instalações deste tipo” e reforçou: “tem muito a crescer o grande potencial do Sul e Sueste, em termos de protecção civil e industrial”.

Andreia Catarina Lopes

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



Barreiro - Apresentação da proposta do Plano Municipal do Ambiente

PMA “terá a importância que a sociedade e a classe política dela souberem retirar”

População pode enviar contributos para PMA até ao final do ano

No passado dia 13 de Dezembro foi apresentada, no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, a proposta do Plano Municipal do Ambiente (PMA) do concelho do Barreiro. Um instrumento de política e de gestão municipal que visa promover o desenvolvimento ambiental sustentável. Na sexta e última sessão subordinada ao PMA, foi sublinhada a importância do envolvimento da sociedade civil na sua elaboração, tendo os cidadãos a possibilidade de enviar contributos até ao final do ano de 2008.



Sobre o PMA, o vereador Bruno Vitorino disse tratar-se de um instrumento complementar “que vem na lógica do pensar globalmente, agir localmente” e comentou: “terá a importância que a sociedade e a classe política dela souberem retirar”. Já o presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que o PMA é um instrumento importante para a “concepção do Barreiro de desenvolvimento sustentável e integrado, que só pode ser conseguido através da participação das pessoas”. O Plano Municipal do Ambiente (PMA) é um instrumento de política e de gestão municipal no âmbito do Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável, que tem sido elaborado pela Câmara Municipal do Barreiro (CMB), em colaboração com o Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade Nova de Lisboa (UNL). O vereador responsável pela Divisão de Sustentabilidade Ambiental, Bruno Vitorino, recordou que o documento insere-se no movimento Agenda 21 Local e enquadra-se na adesão do Barreiro à Rede CIVITAS em 2001, sendo que em 2003 saiu o protocolo que estabeleceu um prazo de 18 meses para a sua execução. Prazo que foi excedido, ao que o vereador comenta: “estamos bastante atrasados mas apresentamos um documento adequado aos dias de hoje”.

PMA “terá a importância que a sociedade e a classe política dela souberem retirar”

Sobre o PMA “algo que herdámos no início do seu projecto e concretizámos até ao final do mandato”, Bruno Vitorino disse tratar-se de um instrumento complementar “que vem na lógica do pensar globalmente, agir localmente” e comentou: “terá a importância que a sociedade e a classe política dela souberem retirar”. De diferentes trabalhos da Divisão de Sustentabilidade Ambiental entende ser o “menos falado, menos visível, mas o que deu mais trabalho”. Até ao final do ano os munícipes podem enviar os seus contributos para a CMB. O professor João Farinha, da UNL, coordenador do Núcleo da Agenda 21 Local, na apresentação da proposta do PMA, disse tratar-se de um documento “para melhorar a qualidade de vida da população” e chamou a atenção para o facto de

“ainda não estar terminado”, ao que informou que até ao final do ano os munícipes podem enviar os seus contributos para a CMB, realçando a importância do envolvimento da sociedade civil na sua elaboração.

“Se não conseguirmos requalificar em termos ambientais e urbanísticos, dificilmente conseguimos dar o salto que pretendemos”

Apesar de referir que se tratou de um processo “relativamente longo”, o professor diz que o tempo de interregno que existiu permitiu “acomodar algumas das principais visões ao tempo de transformação que vive o Barreiro” e que representa, no seu entender, “um contexto muito favorável ao desenvolvimento do Barreiro”, mas adverte: “se não conseguirmos requalificar em termos ambientais e urbanísticos, dificilmente conseguimos dar o salto que pretendemos”, considerando que a qualificação ambiental e urbanística é essencial na captação de actividades económicas, geradoras de emprego.

Metodologia envolveu mais de 500 participantes

Sobre a metodologia adoptada no PMA disse assentar na realização de inquéritos e entrevistas à população e de workshops, onde intervieram mais de 500 participantes, da administração pública local, de associações, empresas e cidadãos, tratando-se de um processo contínuo, interactivo, integrador e participado. João Farinha sublinhou que o documento partiu de uma caracterização do estado do ambiente no concelho, evoluindo para a elaboração de propostas concretas para a resolução de problemas considerados prioritários, o que deu origem à definição de cinco principais desafios ambientais que foram: os Corredores Verdes e a estrutura ecológica; poluição e riscos ambientais; crescimento urbano, mobilidade e a qualidade em novas áreas urbanas a planear; Quimiparque e futuro do Barreiro e a requalificação do espaço público.

80 Propostas de intervenção estratégica

Ao todo foram apresentadas 80 propostas de intervenção estratégica presentes no PMA que

foram sujeitas à apreciação dos presentes, na última sessão do PMA, aberta a toda a população. A limpeza e a classificação do Sapal e Várzea de Coia como área protegida de âmbito local ou regional; a dinamização de Alburrica; a construção da via ciclável do Tejo, que atravessa desde o passeio ribeirinho Augusto Cabrita à Rua Miguel Pais; a criação de um Museu Ferroviário do Barreiro; a implementação de uma rede de hortas no concelho, foram algumas das propostas mais votadas. Contributos que o professor João Farinha disse que “enriquecem muitíssimo as propostas do plano”. Os participantes tiveram ainda oportunidade de acrescentar outras sugestões.

Corredores Verdes “poderá dar grande distinção positiva ao Barreiro”

O professor José Carlos Ferreira, da Universidade Nova de Lisboa, falou sobre os Corredores Verdes e a estrutura ecológica, entendendo ser um aspecto que “poderá dar grande distinção positiva ao Barreiro”. Este tema integra um conjunto de propostas para seis áreas fundamentais: o Sapal e a Várzea de Coia; a Mata da Machada; a Quinta dos Moinhos e Vale Romão; a Quinta da Azinheira; a Ponta do Mexilhoeiro, Quinta do Braamcamp e Alburrica e a Ponta da Passadeira. São incluídos ainda quatro áreas de ligação: a rede de áreas cicláveis; a criação de uma nova alameda urbana no corredor ferroviário, no espaço que se estende entre o Terminal Fluvial e a zona Nascente do concelho; a inclusão de hortas urbanas, através de espaços qualificados de pequena agricultura urbana e a Cidade Desportiva do Barreiro, que visa requalificar a Bacia Hidrográfica da Vala das Ratas. O Plano fala ainda da criação de três rotas, a Rota Industrial, a Rota dos Descobrimentos e a Rota Azul, tendo em conta o meio aquático.

Assegurar a compatibilização ambiental das actividades económicas

Sobre o tema da poluição e riscos ambientais, o professor João Farinha disse tratar-se do “lado menos apelativo do Barreiro” e que tem como objectivo central assegurar a compatibilização ambiental das actividades económicas, com a requalificação do Barreiro. O professor conta que foram registados mais de 100 pontos que merecem atenção e para os quais utiliza a palavra de ordem: “requalificação”, como uma necessidade. Sucatas ao ar livre, oficinas, unidades desactivadas e indústria transformadora são alguns dos exemplos que dá. A criação de uma estrutura de apoio para o desenvolvimento sustentado das empresas, o encerramento de depósitos de sucata ilegais e a recuperação ambiental e paisagística desses locais, assim como a fiscalização foram algumas das propostas faladas.

SIDS-Barreiro - permite monitorizar e avaliar a implementação das medidas propostas no PMA

O professor falou ainda do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS-Barreiro) que permite monitorizar e avaliar a implementação das medidas propostas no PMA, ao que falou de dois indicadores, o Nível Geral, que diz respeito a variáveis comparáveis com outros concelhos, como o território, a população e a

qualidade de vida, ou pressões ambientais e o Nível Estratégico, adaptado a analisar a evolução dos desafios específicos do município do Barreiro.

PMA - instrumento importante para a “concepção do Barreiro de desenvolvimento sustentável e integrado, através da participação das pessoas”

Na sessão de encerramento, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, referiu que o PMA é um instrumento importante para a “concepção do Barreiro de desenvolvimento sustentável e integrado, que só pode ser conseguido através da participação das pessoas”. Considera-o um “contributo” também para o Plano Director Municipal (PDM), tendo em conta os desafios que se colocam ao Barreiro e na concretização do “Barreiro do futuro”. E



para esse futuro, para além das questões ambientais e de desenvolvimento económico, fala também nas áreas da educação, saúde, protecção civil e cultura.

PMA insere-se no movimento Agenda 21 Local

O Plano Municipal de Ambiente do Barreiro é um instrumento voluntário de política e de gestão municipal no âmbito do Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável, procurando envolver os principais actores locais na prevenção e na resolução dos principais desafios ambientais. A nível local, o documento pretende dotar a autarquia de meios de apoio à decisão, através de um conjunto de estratégias integradas e intervenções articuladas que visam a curto e médio prazo responder aos principais desafios de melhoria da qualidade de vida dos barreirenses. Já a nível internacional, o instrumento insere-se no movimento Agenda 21 Local e enquadra-se na Campanha Europeia das Cidades e Vilas sustentáveis.

Nota: A Proposta do PMA do Barreiro está, na íntegra, disponível para consulta no site da CMB, em www.cm-barreiro.pt.

Andreia Catarina Lopes

Electrificação da Linha Barreiro – Setúbal**José Sócrates afirma que Estado português faz justiça aos cidadãos do Barreiro**

A CP deu início à reformulação dos serviços urbanos na Linha do Sado, introduzindo material eléctrico, um maior número de circulações e redução no tempo de viagem entre Barreiro e Setúbal.

Para assinalar este acontecimento o Primeiro Ministro, José Sócrates, marcou presença, tendo salientado que este é um investimento esperado há mais de duas décadas, e com a sua concretização o Estado português “faz justiça para com os cidadãos do Barreiro”.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no acto inaugural referiu ser necessário reforçar o pólo ferroviário no Barreiro e apelou à continuidade de “soluções institucionais” que contribuam para promover “uma visão integrada dos investimentos previstos para a região”, prossequindo a cooperação entre o Poder Local e o Governo, “independentemente das opções partidárias”.

**Manifestantes expressam desagrado com as políticas do governo**

Antes da chegada do Primeiro Ministro José Sócrates, um grupo de manifestantes do Barreiro, expressava a sua posição de desagrado com as políticas do governo, gritando palavras de ordem: “Mentiroso! Mentiroso!” ou “O Povo Unido jamais será vencido”.

A Comissão de Utentes da Linha do Sado distribuía um comunicado expressando a sua vontade de continuar a “lutar por um serviço público de qualidade” e entre outras medidas exigindo que “o comboio tenha uma boa articulação com a Soflusa” e que “o passe social esteja inserido no passe intermodal”.

Igualmente, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, distribuía um comunicado, alertando para o agravamento da situação das empresas do sector Químico no concelho do Barreiro, onde cresce a “situação ao nível do desemprego”.

“Sócrates, o Barreiro precisa de ti!”

No local a aguardar o Primeiro Ministro José Sócrates encontrava-se o Ministro Mário Lino, a Secretária de Estado, Ana Paula Vitorino; o Secretário de Estado, Eduardo Cabrita; o Secretário de Estado, Pedro Marques; a Governadora Civil de Setúbal, Eurídice Pereira e Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

José Sócrates, na sua chegada ao Terminal Ferro Rodovial do Barreiro foi recebido entre apupos, do grupo de manifestantes do Barreiro, devidamente afastados por um cordão policial e aplausos de apoiantes que integravam a comitiva ministerial.

O Primeiro Ministro dirigiu-se, acompanhado pela comitiva, para uma visita à exposição sobre as obras previstas para a Linha do Sado, patente no local onde decorreu uma cerimónia para assinalar a inauguração da electrificação da Linha do Sado.

Havia entre os apoiantes de Sócrates quem, de forma entusiasmada e vibrante, gritasse – “Sócrates, o Barreiro precisa de ti!”

A Secretária de Estado dos Transportes, Ana Paula Vitorino, apresentou ao Primeiro Ministro, José Sócrates e a Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, a exposição onde eram divulgados diversos aspectos sobre os investimentos programados na renovação e modernização da Linha do Sado.

Continuar a ser uma terra de importância ferroviária

Na abertura da cerimónia inaugural, Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que o Barreiro “atravessa momentos que não são fáceis” e acrescentou que “o que

nós precisamos para a nossa terra e região é mais desenvolvimento económico e mais emprego”.

O autarca salientou que é necessário que exista “uma visão integrada dos investimentos que estão previstos para a região”.

Na sua intervenção sublinhou a importância do território da Quimiparque, que referiu “é indispensável para o desenvolvimento do Barreiro”, numa perspectiva de criação de emprego, de forma que o Barreiro assuma de novo a função que teve no passado, no contexto da região.

Carlos Humberto salientou a importância de serem encontradas “soluções institucionais” que contribuam para construir a cidade do Barreiro, defendendo a necessidade de ser preservado o pólo ferroviário, porque “o Barreiro é uma terra de ferroviários e queremos continuar a ser uma terra de importância ferroviária”.

O autarca referiu a necessidade da construção da ponte Barreiro-Seixal e que o Metro Sul do Tejo tenha o seu prolongamento até ao Barreiro.

A finalizar a sua intervenção o presidente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou a necessidade de prosseguir a cooperação entre o Poder Local e o Governo, “independentemente das opções partidárias”.

Um investimento socialmente útil

O Ministro Mário Lino, salientou que a obra que estava a ser inaugurada não era “uma obra avulso” é sim “uma das muitas na margem sul” tendo por objectivo proporcionar “uma melhor qualidade de vida”.

Mário Lino salientou que este é um “investimento socialmente útil”, dado que contribui para “o desenvolvimento da actividade económica e combate o desemprego”.

Estado português faz justiça para com os cidadãos do Barreiro

José Sócrates, referiu que a inauguração da electrificação da Linha do Sado

tinha por finalidade proporcionar “melhor qualidade de vida” aos cidadãos do Barreiro e da área da grande Lisboa, sublinhando que “eu sei o que isto significa para muita gente” acrescentando que se “esperava há mais de duas décadas por este investimento” justificando a sua presença, com o objectivo do “estado português faz justiça para com os cidadãos do Barreiro”.

“Este é um investimento na qualidade de vida dos barreirenses, na qualidade daqueles que vivem na margem sul” – salientou o Primeiro Ministro, acrescentando que este é um investimento público “ao serviço da economia”. Após a cerimónia inaugural a comitiva, envolvendo diversas personalidades da CP, REFER e outras instituições da região, assim como alguns dos apoiantes de José Sócrates, participaram numa viagem inaugural de comboio entre o Barreiro e Setúbal.

Redução de 18 minutos no percurso entre o Barreiro e Setúbal

A reformulação dos serviços urbanos na Linha do Sado (ligação do Barreiro a Praias Sado-A) é efectuada com a introdução de material eléctrico moderno (igual ao da Linha de Sintra), irá dar origem a maior número de circulações, à redução significativa no tempo da viagem e a um conjunto de serviços que vão permitir aumentar a comodidade e elevados padrões de conforto aos clientes.

Os comboios têm capacidade para 648 clientes, estando previsto que a cadência de circulação seja de 30 minutos nas horas de ponta da manhã e da tarde, nos dias úteis e de uma hora nos restantes períodos e aos fins-de-semana.

Os tempos de trajecto beneficiam de uma redução de 20 minutos, no percurso completo entre o Barreiro e Praias Sado e 18 minutos no percurso entre o Barreiro e Setúbal (passando para 30 minutos).

As acções de remodelação das Estações e Apeadeiros ficarão concluídas no início do 2º trimestre de 2009.

**Colégio
Fábrica das Brincadeiras**

Rua Lawes n.2-C - 2830 Barreiro
Tel.Fax: 212 060 186 Tlm.: 917 270 556 / 912 141 389

**RESTAURANTE
LAGOA AZUL**

Refeições Rápidas
Preço Único

GRELHADOS NO
CARVÃO TODOS
OS DIAS

Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

PSD Barreiro tem nova sede

“Façam desta casa do PSD uma casa ao serviço das pessoas do Barreiro”



Na inauguração da sede do PSD, a 9 de Dezembro, o secretário-geral do PSD, Marques Guedes, elogiou “a grande militante demonstrada pela secção do Barreiro” e sublinhando que as sedes “não servem apenas os militantes do partido”, expressou: “Façam desta casa do PSD uma casa ao serviço das pessoas do Barreiro”. Cristina Mira Santos, ex-presidente da Comissão Política do PSD Barreiro, sublinhou que a sede é “o ponto de partida para um novo ciclo na vida do partido.”

O secretário-geral do PSD, Marques Guedes, realçou a “grande vitalidade demonstrada pela secção do Barreiro” pela aquisição da nova sede. Reconhecendo que o “distrito de Setúbal é politicamente difícil para o PSD”, considera: “dadas as circunstâncias da conjuntura política é notável a vitalidade dos seus militantes e das suas estruturas”. Referindo existirem cerca de cinco mil militantes activos do PSD no distrito de Setúbal e no Barreiro mais de 500, comentou: “Um partido com esta força, com esta vontade de discutir a sua terra e as suas políticas precisava de um espaço que desse azo a isso tudo”. A terminar, realçou que as sedes “não servem apenas os militantes do partido” e, nesse âmbito, expressou: “Façam desta casa do PSD uma casa ao serviço das pessoas do Barreiro”. Um espaço que já foi em tempos um berçário, e sobre o qual vaticinou: “que seja o auguro para que aqui se faça o berço para muitas vitórias políticas do Barreiro e de combates de âmbito nacional”.

O “ponto de partida para um novo ciclo na vida do partido”

Cristina Mira Santos, ex-presidente da Comissão Política do PSD Barreiro, sublinhou que a sede é “o ponto de partida para um novo ciclo na vida do partido.” Um espaço

que diz reunir “todas as condições” e que é um local “para conviver, trocar ideias, travar lutas saudáveis para chegar a soluções e contributos para a nossa terra” e que constitui “um passo visível” da reestruturação de novas condições de trabalho que se processam no PSD Barreiro e que é “a luz que o partido precisa para levar a efeito algumas batalhas”, referindo-se ao período de eleições em 2009.

“Hoje começamos a construir o futuro com orgulho no passado”

O presidente da Distrital de Setúbal do PSD, Bruno Vitorino, traçando elogios à Comissão do PSD Barreiro, considerou: “pelo trabalho que merece ser continuado, acho que vai dar os seus frutos nas próximas eleições autárquicas”, ainda que reconheça que “o Barreiro é um concelho difícil, onde os resultados eleitorais do PSD por razões históricas não têm sido os mais favoráveis”. Sobre a Distrital de Setúbal do PSD sublinhou: “Estamos a trabalhar em termos de organização interna”, ao que reforça: “temos estado empenhados em afirmar bem alto as nossas ideias e em levar mais alto a nossa mensagem.”

Andreia Catarina Lopes

PUB

ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5
Um ambiente à altura...



Tel.: 212 149 910
www.altoresidence.com - info@altoresidence.com

